

10474

REX
CLI 0266
SIST. 59227

das fontes vai passando... Jida,
do que, esperança nossa... é a
mesma, piece desse irmão
mais velho que está com-
co e, ao nosso lado, frater-
nalmente, docemente, envelhe-
ce. Alvaro Moreira, o nosso pas-
sado e também este instan-
te de agora. Para sempre.



03a0143-48

- 1- Reinaldo Moura
2. Recorte
3. Coneio do Povo
4. crônicas sobre a insônia
5. Porto Alegre
6. 2 de dezembro de 1948
7. n.º 53
8. seção - Arte e Literatura
9. Gom
10. Amélia Ester
11. 25 de março de 1994

RECORTE

(Especial para o "Coneio do Povo")

Reinaldo Moura

o lampada amortecida
que deixarei acesa no quarto
penha sobre as veias, um
velado recolhimento de cre-
pusculo. O interior do jardim no

turno o aroma do jasmineiro
que subia até o terraço e cuja
respiração entrava agora pelo
porta entreaberto. O calor desce-
ria ao longo das horas es-
quecidas que se arqueavam
em aurora. O silêncio pare-
cia maior, numa dilatação
do vazio pelo deserto do
jardim e da rua próxima.

Um sino longe.

Ele sentou-se na cama,
tirou um cigarro do maço
que deixara sobre a mesinha
de cabeceira. Procurou a caixa
de fosforos no bolso do pijá-
ma. Acendeu lentamente o
cigarro. E deixou-se ficar
ali numa cisma demorada
ao fim da qual já se havia
evadido das ideias em to-
no das quais sua imagi-
nação se aglutinava.

Logo o primeiro apoiou o braço
direito sobre o leito, cur-
vando o corpo. O rosto ago-
ra banhado pela luz
que emanava do abaj-
ador, adquiriu a máscara pens-
tiva da preocupação e da
fadiga. E teve assim algum

instantes, fumando, e pensamen-
to sem contornos, numa volu-
bilidade sonolento. Depois
voltou-se, erqueu as pernas,
se espichou sobre o leito.

Ja adormeceu. Mas ain-
da fumava o cigarro. Estava
faticado. Passou a mão es-
querda pela testa e a sentiu
gordurosa. No fim do dia é
sempre assim, pensou. O estio,
o ainda não era bem aque-
la temperatura de calorife-
ro. As noites ainda ficavam
quase frias. De vez em quan-
do uma rajada de chuva, o
vento dançando só de asas,
depois a bruma, e de novo o
sol. Teve a visão refrigerante
de seu banho de todas as ma-
nhãs. O cheiro do corpo de Helena
é sem diferente do de Helena.
Novo. A pele morena. Levou o
cigarro à boca, a cinza estava
prestes a cair.

Quem o visse assim, esten-
dido no leito, o perfil proustia-
no mais palido sob a luz do
abaixo, talvez tocasse com uma
de suas sondagens involun-
tárias numa representação fu-

optiva da morte. Tera a fadiga.
Ja adormecer. O perfil nitido
se imobilizava na diagonal
de claridade. O estilo fatiga-
do sob o fulgor dos dias em
arco; o corpo imaginado de
blena como um bulto escuro;
visões parciais da cidade;
telha, a cintilação do ultimo
niseu (a vermelha caverna com
aroma de gin e laminas de
jazz ... uma loira, outra...); o
coração inespíavel no secreto
drama, tudo agora no espectro
igual a si mesmo, mas im-
palpavel na sua pura con-
densação de extremada ener-
gia, abandonava a sua figu-
ra estendida e suas palpe-
bras se fechavam docemente
como conchas placidas de
esquecimento e de paz. O per-
fil nitido se imobilizava na
diagonal de luz causada.

Ja possobrar no sono.
Ouvia longe, um rolar na
noite imóvel. Alí ar abel

Involuntariamente escu-
tando. E nesse instante um sino
abriu um corte grave oblongo
na espessura narcotizada

do silêncio. E buscamente um sentimento agudo durante alguns segundos, se distendeu, misto de medo e de espanto, pela sua consciência. Pensava: os galos cantando, o sino, o violão perdido e agora uma voz distante que o acompanhava numa canção ainda irreconhecível. Já fora, no mundo adormecido como um deserto ao longo da noite. Hora um súbito pensamento, tinha uma côr nova a inesperada forma. Tudo isto que ouvia nas distâncias da noite, já entrara no seu cotidiano, mas para um ser de outro mundo, que sem forças estranha poderia fazer! E se ele chegasse repentinamente a outro mundo, a um planeta novo, que vozes - assim como essas - ouviria no silêncio das noites?

O violão estava mais perto. Sosinho. A voz cessara. Teram só acordes, esparsos. Estaria se afastando de novo?... Deerto dobraram a esquina. Um intervalo de silêncio. Agora vão indo, longe, diluídos